



RELATÓRIO ANUAL DO PROJETO “DIÁLOGOS EM FOCO”

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Comarca de Januária/MG

2ª Secretaria Cível e Criminal

JUÍZA DA 2ª VARA CÍVEL/CRIMINAL

BÁRBARA LIVIO

SERVIÇO SOCIAL

TAIZ DANTAS SOUTO

TEREZA CRISTINA DO CARMO PEREIRA

ADMINISTRATIVO

JÚNIA MARIA FERREIRA CANGUSSU VEIGA

REGIANE FARIAS DE CASTRO SALES

COMARCA DE JANUÁRIA/MG

AGOSTO/2018

1. O PROJETO “DIÁLOGOS EM FOCO”

1.1. CONCEITO

No ano de 2017, inaugurou-se na Comarca de Januária o Projeto “*Diálogos em Foco*”. O Projeto compõe ao lado do “*Viver Mulher*”¹, ações de caráter contínuo voltadas para a Família.

Idealizado pela Juíza Bárbara Livio, em atuação na 2ª Vara Cível e Criminal, o Projeto é uma resposta ao alto índice de processos decorrentes da prática de violência doméstica e familiar contra a mulher na Comarca.

Tem como base conceitual a Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres no Poder Judiciário² e a “Justiça Restaurativa”, implementada pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Trata-se de uma mudança de perspectiva do Judiciário Mineiro na busca por estabelecer uma cultura de escuta, diálogo e autocompositiva na lida em questões conflituosas e controversas.

Como desdobramento da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, foi criado o Programa Nacional “*Justiça pela Paz em Casa*”³, executado em três edições anuais a serem realizadas nos meses de março, em virtude do dia das mulheres; agosto, mês em que foi publicada a Lei Maria da Penha e novembro, mês de Combate à Violência de Gênero, escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Neste viés, o Projeto “*Diálogos em Foco*” tem como objetivo prevenir e reduzir a reincidência da violência doméstica contra mulheres através do atendimento aos autores em situação de violência de gênero na Comarca de Januária⁴.

¹ O Projeto “*Viver Mulher*” objetiva ampliar, integrar e articular a Rede de Atendimento a Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar nos cinco municípios que integram a Comarca de Januária.

² A referida Política foi instituída pela Portaria N. 15, de 8 de Março de 2017, de autoria do Conselho Nacional de Justiça.

³ “Art. 5º. O Programa Nacional “*Justiça Pela Paz em Casa*”, objetiva aprimorar e tornar mais célere a prestação jurisdicional em casos de violência doméstica e familiar contra mulher por meio de esforços concentrados de julgamentos e ações multidisciplinares de combate à violência contras as mulheres.” (Portaria N. 15, de 8 de Março de 2017. Conselho Nacional de Justiça)

⁴ A Comarca abrange cinco municípios: Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, Januária e Pedras de Maria da Cruz.

1.2. METODOLOGIA

O Projeto tem início em agosto de 2017, desde então foram realizados doze (12) encontros/reuniões mensais, impreterivelmente as primeiras quartas-feiras do mês, esses acontecem no salão do júri na sede do Fórum.

Participam dos encontros/reuniões autores de violência doméstica encaminhados pela juíza da 2ª Vara. Durante os encontros/reuniões são abordados temas com base nos seguintes princípios norteadores: Responsabilização (aspecto legal, cultural e social); Igualdade e respeito à diversidade (discussão sobre gênero); Equidade (observância à garantia dos direitos universais) e Promoção e fortalecimento da cidadania.

Os encontros/reuniões têm uma média de até duas horas de duração e são ministrados por representantes da rede parceira, seja da Sociedade Civil ou de Órgãos governamentais e de Defesa dos Direitos⁵.

Ao longo dos doze meses de execução do Projeto os participantes apreenderam, refletiram e discutiram a respeito de temas como o respeito, igualdade de direitos, machismo, a influência de álcool e outras drogas para um comportamento violento, cidadania, a importância da religião para uma vida de harmonia, cultura da violência e da paz, dentre outros.

Ao encerramento dos encontros/reuniões, os participantes responderam a um Formulário de Avaliação⁶, cujo principal objetivo é promover um canal para a escuta e opinião a respeito dos temas trabalhados no encontro. Por meio dos Formulários avaliativos também é possível verificar o impacto da atividade no processo reflexivo e educativo dos sujeitos e reunir sugestões para a execução do Projeto.

⁵ Toda a rede parceira é citada no Projeto. Com toda a rede firmou-se termo de Cooperação, sem custos para o Tribunal de Justiça.

⁶ É importante esclarecer que o Formulário restringe-se em avaliar de forma qualitativa o tema abordado e o facilitador, de “ruim” a “ótimo”. Durante o preenchimento dos formulários, a equipe de apoio ao projeto permanece presente para esclarecer dúvidas e para responder, uma vez que há uma demanda considerável de participantes com limitações educacionais.

2. ASPECTOS RELEVANTES DO PROJETO

No transcorrer dos doze meses de realização do Projeto, foram encaminhados um total de **242** autores de violência doméstica, desses, **152** entre os meses de agosto/2017 a janeiro/2018 e **90** no período de fevereiro a julho de 2018.

É válido ressaltar que os autores de violência doméstica encaminhados são oriundos de toda a Comarca, ou seja, dos municípios de Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, Januária e Pedras de Maria da Cruz.

A maior parte dos participantes reside na área urbana e no município de Januária. Sobre a origem, os autores se apresentam da seguinte forma: **52%** residem no município de Januária, **20%** em Itacarambi e **28%** dos participantes são residentes em Pedras de Maria da Cruz, Cônego Marinho e Bonito de Minas.

No quesito idade, identificou-se que **70%** dos autores de violência doméstica encaminhados para o Projeto estão na faixa etária de 26 a 48 anos de idade. As demais faixas etárias ficaram assim representadas: 18 a 25 anos - **15%**, 49 a 59 anos - **10%** e acima de 60 anos - **5%**.

Durante os encontros estiveram presentes mulheres, vítimas de violência dos companheiros ou esposos, os quais participavam do Projeto “*Diálogos em Foco*”, além de mães e familiares.

Quanto à escolaridade, verificou-se que apenas **10%** tem o domínio básico da leitura e da escrita da língua portuguesa. O número de analfabetos é significativo, dado evidenciado no momento em que os participantes preenchem o formulário de avaliação.

2.1. AVALIAÇÃO

A **Violência Doméstica** é qualquer ação ou omissão que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial à mulher, no âmbito

doméstico ou familiar, independentemente de sua classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião.

Toda e qualquer forma de violência requer posicionamento combativo e a união de esforços dos mais diversos segmentos da Sociedade. Mas no que se refere à Violência Doméstica e sua complexidade, conforme se depreende da definição acima, o enfrentamento requer um repensar de cultura e de relações societárias, é preciso empreender esforços coletivos e iniciativas inovadoras que alcancem as relações intrafamiliares.

Nesse sentido, ações como o Projeto “Diálogos em Foco”, que trazem o autor da violência para a reflexão e oportuniza espaços de reflexão, devem ser incentivados, mas continuamente avaliados.

Ao longo de 12 meses de realização do Projeto, verificou-se que o maior desafio é a efetiva participação dos sujeitos em todos os encontros/reuniões a eles determinados.

Por outro lado, o número de participantes reincidentes, objetivo deste Projeto, é consideravelmente positivo, apenas **09 (nove)** reincidiram no ato da violência. O que sinaliza que houve um processo de reflexão desses sujeitos com impacto na mudança de comportamento.

Nos aspectos qualitativos, verificou-se que **100%** dos participantes consideraram os encontros um espaço/oportunidade de aprendizagem, reflexão e estímulo para a mudança de postura, com rompimento do ciclo de violência no grupo familiar.

Em análise dos Formulários de Avaliação, foram verificadas frases que afirmam o dado, como: *“o trabalho deve continuar, é muito bom”, “depois das palestras, melhorei o comportamento”, “é melhor participar do que ficar atrás das grades”, “esse trabalho deve continuar”, “mais participação dos agressores nas palestras”, “é preciso deixar a gente falar”, “eu serei uma pessoa melhor, foi muito bom participar” e outros.*

Sabe-se que o presente Projeto tem um curto período de execução, logo, verifica-se um intenso processo de construir e reconstruir, seja estratégias, metodologia ou conceitos, mas certos de que é preciso desenvolver estruturas alternativas pautadas pelo diálogo e compreensão das questões sociais.

3. IMAGENS DOS ENCONTROS



